

GEADÁGIO

**Provérbios e Pensamentos
extraídos das páginas
capitulares
do escrito
Géa**

**Agora com excertos similares
de Geínha (*Geinhadágio*)
*mas não todos, que só se acham nos
próprios livros***

(Não contém as poesias, senão a de abertura:
as demais devem ser lidas no texto de Géa)

EIS QUEM SOU

*Não escrevo Géa
com o intuito de superar
Homero, Vergílio ou Camões:
meu objetivo é muito maior!
Quando esse objetivo exigir,
oh! creia-me, Leitor!
superá-los-ei.
Eis quem sou.*

SIM! ARROGANTE!

(e dou começo a Géa)

*Nasci a tremer: sou preto-e-branco.
No vento do sul; sim: bandeirante!
Do índio ao saci; vou, firo e tranco.
De harpa ao azul, cá te garante,
Subir desde aqui; por porte? cordas!
Quem som sói verter das treze listras.
Brasil fiz do céu; oh! dói? discordas?
Da morte é teu véu! se te encalistras.*

MAS NEM TANTO...

(e Vergílio enceta A Eneida)

*“Aquelle, ... , ao toar da gracil fruta,
Em outro tempo, versos modulou,
E, já deixado o matto, a darem lauta
Colheita, ao colono avido, obrigou
Estes campos visinhos, eis quem sou.”*

*Clausar tem nua diante de si a perfeição: Ky.
Ky, com seus olhos profundos qual profundo mar de Géa,
iluminados de sol, a emitir o verde calmo do Amor e a iridescência do
desejo, entreabre os lábios surpresos e sussurra...
“- Mas Você é meu pai!...”*

*As drogas às vezes dão imenso prazer,
mas sempre dão infinita dor.*

*Não compre o capacete enquanto não puder ter a motocicleta...
mas jamais deixe de sonhar: quando tiver a moto, compre dois!*

*Se dermos a migalha ao necessitado,
ele devolverá todo o pão do mundo.*

*O mar é cheio de desejo: acaricia com mãos de ondas e unhas
de espumas o bojo dos navios, feito o homem a seios, louco por
naufragá-los e possui-los para sempre.*

*Tal como alguns pintores e escultores alcançam o movimento,
alguns homens alcançam a eternidade.*

*No centro do Universo há uma coluna truncada. Sobre a coluna
está o Nada. A coluna se chama Imaginação, quem a sustenta é
Deus e quem olha o Nada é o homem.*

*O jovem só tem a criatividade; o adulto, só afazeres; o velho,
só experiência: nenhum pode criar provérbios. Só quem é
velho, adulto e jovem pode, e esse se chama escritor.
Escreva e seja três em um: assim, nunca estará só.*

*Um diamante do diâmetro do dia é o diadema do Diabo:
foi a aliança com o homem, roubada do dedo de Deus.*

*Não se preocupe coa vida: basta uma célula para reviver um
planeta morto... mas tem de ver se a Vida querará fazer a
célula, pois o planeta é fácil.*

*A diferença da preciosidade para o preciosismo é a mesma da
ourivesaria para a bijuteria, mas, a despeito dos despeitosos,
ambos valorizam textos e testas.*

*Uma obra
repleta de erros,
mas com um único acerto,
pode salvar a humanidade;
uma obra repleta de acertos,
mas com um único erro,
pode
destruí-la
(à humanidade
ou à salvadora obra).*

*Dirá então o perfeccionista:
façamos obras totalmente certas.*

Dirá o cínico: façamos obras totalmente erradas.

Dirá o medíocre: façamos obras meio certas e meio erradas.

Dirá o covarde: oh, não! não obremos jamais!

Dirá o crente: deixemos Deus obrar.

*Digo eu: faço Géa sozinho,
onde a humanidade é
tão-somente uma
das obras.*

As pupilas, em si, nada são; e, tal como o Nada, são tudo...

*É sábio quem abandona um problema quando os sábios não lhe
acham a solução; é louco o insistente, e é gênio se a encontra.*

*Certas mulheres são tesouras:
abrem as pernas e a mente, mas nunca o coração;
outras são pinças: abrem pernas e coração, jamais a mente;
prefiro as canivetes: abrem-se inteiras, na hora certa...
e cortam o dedo de quem não as merece.*

*Certos homens culpam a Deus
por todas as suas próprias imperfeições deles
e querem ouvi-Lo pedir perdão por havê-los criado!*

*Algumas
grandes óperas, sinfonias;
certos livros, filmes; vários poemas, cantos;
todos esses começam como a decolagem dos caças,
lançados pela catapulta num navio-aeródromo. Outros se
iniciam feito a flor e a vida: de manso, para desabrocharem,
matizarem o planeta, odorarem o ar e, até mesmo! volverem ao
princípio e ressuscitarem. Este é o caso de Géa: Géa é a minha
e a sua vida, Leitora, Leitor. Está certo quem adquire apenas o
primeiro volume de uma coleção para ler e, se gostar, comprar
o resto. Porém, nem sempre quem está certo é o certíssimo dos
certos. O escrito Géa não foi feito para ser vendido; sim,
para ser lido, lido, lido inteiro, e, máxime, relido.
Quem só ler um volume terá lido o broto;
quem ler todos terá lido o botão;
quem reler terá lido
a rosa.*

*Felizmente nem todos pensam como eu,
pois, se pensassem, não precisaria mais pensar...*

*Disse Blaise Pascal: “como não podemos conhecer
tudo de tudo, devemos conhecer de tudo um pouco”. Os
cientistas, entanto, procuram conhecer tudo de um pouco,
e acabam conhecendo nada de tudo. Se submetêssemos a
ciência à filosofia; e esta, ao misticismo, conheceríamos,
sim, tudo de tudo, pois num pouco desse pouco há tudo.*

*Para o só é preciso uma coleção de romances;
para o amante, basta um nome.*

*Um dia, respondi a escura carta do mais claro amigo, sobre os
limites cerebrais e o contínuo espaço-tempo: “As dimensões
alcançadas pelo cérebro transcendem esse continuum, se
permitirmos a nosso órgão máximo pulsar feito o coração”.*

O livro é a ponta do iceberg escritor, cuja Alma é toda a água do Universo, cujo Leitor é todo o ar, cuja matéria é toda a terra, cujo estro é todo o fogo e cujo Deus é o livro.

Transparências não fazem mal às crianças; ocultações sim. O maior pecado da tela é a escandalosa supressão da nudez.

Devido à impunidade, o bandido assassinou jovem casal, quando este preparava o terreno para construir morada e criar filhos. Esse bandido repetidamente assassina outros jovens casais, e ninguém toma providências. Os casais são marimbondos, o terreno é o teto de minha sala e o bandido sou eu.

Chama, entre as chamas, o infernal Hades à divina Perséfone e aponta-lhe, no alto, a cavernosidade de seu subterrâneo zênite: “- Lá, onde um dia reinou Zeus, sobrevivem nossos súditos: são as minhas cidhades!...”

Não sou contra os cães: sou a favor dos gatos.

Olhe sempre os dentes, principalmente se o cavalo for dado; senão, olhe ao menos os dentes de quem deu.

O homem inseguro está à beira do abismo de si próprio, onde todos quantos descobrem-no querem atirá-lo. Ah, se desse por si um passo além! o abismo é mero espelho, estendido no chão...

Deus cria o Universo fabricando e pisando espelhos.

Para os muito superiores, o tédio de ver os inferiores chega a tornar-se interesse e até generosidade, confundidos por estes com igualdade e fraternidade, a ponto de tomarem liberdades... (Esse é o motivo de este escritor tomar certas liberdades com Deus e de certos críticos tomarem liberdades com Escritores).

Devido à riqueza de suas psiques, os homens são os mais heterogêneos dos seres na Terra; contudo, essa mesma heterogeneidade permite-lhes assemelharem-se mais, sem obrigá-los a tristemente se igualarem.

*No Brasil, um bilhão vale mil milhões;
em Portugal, mil vezes isso. Logo, um ladrão de bilhão brasileiro tem de roubar mil vezes mais para igualar um ladrão de bilhão português. Por isso se rouba tanto aqui. Só por isso.*

As hemácias do rico são rubi; do nobre, safira; e do pobre, pálidas, até o médico ou o bandido igualarem-nas em vermelho e os políticos pretejam-nas com os apagões. Felizmente as minhas já são pretas, pois, no sangue, correm-me letras.

No começo do fim, chove sol, venta vácuo, neva fogo, anoitecem manhãs, amanhecem noites, verticaliza-se o horizonte e nasce a Morte, mas não morre a Vida, pois no fim do fim está o começo do começo.

O prosador conduz no sangue prosa e dor: hemácias pretas de letras, táctos leucócitos de espaços; batem-lhe, no peito langue, exclamações de efeito, e no cérebro pulsa-lhe a saudade mais ácida, de quem, amena qual pena! roubou-lhe, em leito escuro e noite calma, num plácido riso, o futuro, o direito, o arrimo, o jeito, a rima, o siso, a fé até... e, quiçá de dó, deixou-lhe só um fio de luz, a linha da página, plumbagina por onde, ao fugir, se esconde, dança, e, criança, pé ante pé, desenrolou-lhe a Alma.

Nada é tão belo quanto nova poesia velha.

As quatro forças do Universo são: ciência, filosofia, misticismo e ficção, perfeitamente unificadas no escrito Géa...

*Duro
não
...dar sua vida, sim, é, por pitecantropos!
morrer
nos
braços
da
cruz...*

*Escritor:
não queira compor
como este ou aquele literato;
sim, qual certo pintor, feito algum escultor,
músico, ou outro mestre qualquer. Melhor
ainda: queira escrever igual
Você mesmo.*

*Um
jardim
não se vê:
freqüenta-se:
é mutável como
o programa de um
cinema.*

*A terra não é como Penélope: não espera quem diz ser dono:
vai com quem cuidar dela.*

*Não se preocupe com o futuro distante:
uma cobra muito longe pode ser uma minhoca perto.*

*A fantasia é o mais belo traje da Verdade:
por trás de todas as ilusões religiosas e os delírios místicos
há uma Verdade só!*

O vero escritor evita, mas comete, erros, pois, se dedicasse o tempo todo a os não cometer, jamais escreveria, muito menos inovaria e nem sequer gramático ou professor seria.

Isso não prioriza a clareza sobre a correção: deve-se escrever claro e certo. Troque-se “erros” por “escuridades”, “los” por “las”, “clareza” por “correção”, o “correção” original por “clareza”, e as frases acima continuam verdadeiras.

*O bom escritor escreve certo para não escrever escuro.
O bom escritor escreve claro para não escrever errado.*

*O homem é imenso ponto de interrogação,
no medíocre texto da vida, no pequeno livro do Universo,
puntiforme na mão de Deus.*

*Mercadologia é a arte de fazer a gente comprar um parafuso
para obrigá-la a dever o planeta onde ele serve.*

*A linguagem erudita possui o dom da gíria:
serve aos eruditos para não serem entendidos pelas outras
pessoas. Pode servir de guardiã, no portal da iniciação mística,
aos buscadores estudiosos e sérios.*

Não se deve ensinar a quem não se preparou para aprender.

*Depois de matar o próprio ego e obter o Ego Cósmico, cumpre
ressuscitar o primeiro; por meio de ambos alcançar terceiro,
para, com equilíbrio, operar na matéria e no espírito, fora e
dentro do Universo, destacando-se dele e sendo, feito Deus, um
deus !*

*Para resolver o problema de energia deste desligado mundo,
bastaria ligar os pensadores às cadeiras elétricas: em suas
cabeças não falta luz! Felizmente não sou pensador...*

*Escritor! Você pode usar a aquarela sem plagiar Dürer,
a pintura a óleo com pouco branco sem imitar Tintoretto,
a escala pentatônica sem copiar Lu Pu-wei e o mármore
sem arremedar Fídias. Use, só por um momento, as tintas
(os adjetivos e quejandos) de um mestre das letras ao citá-lo,
para recriar-lhe o Leitmotiv e homenageá-lo; no entanto,
se lhe reproduzir o estilo, se lhe macaquear as idéias,
não merecerá o título de autor, pois silenciará
o Leitmotiv de Deus: a originalidade.*

*Se pretende realizar
um trabalho indescritível,
vá deixando-o, enquanto o faz,
provisoriamente (ao menos) belo,
pois já irá fazendo os outros felizes
com ele, sendo feliz também e se,
talvez, não puder terminá-lo,
mesmo assim seu trabalho
estará sempre pronto.*

*Raios são flashes de Deus, fotografando a Terra.
A ciência já os produz, mas não fotografa Deus.*

*Oh, ventura! subir nu com um livro à área da cobertura,
deitar-me no céu azul a sós com o Sol e deixá-lo virar as
páginas com o sopro do vento; vê-las mais nítidas sob a intensa
luz, bronzeando-se comigo e, em seu portal eterno, imutável,
vislumbrar voarem discos voadores, em cujo bojo teclam
mutantes escritores teclados de efêmeros, sombrios e duros
computadores, para imprimirem as páginas sopráveis pelo Sol
com o vento; eternas; imutáveis; de um livro de aventura!*

*É melhor ganhar mil no seu próprio negócio,
em vez de um milhão no dos outros, pois só o seu poderá
dar-lhe um bilhão... para gastar com os outros!*

Voa, Laranja!

Voa, bela das naus do Cosmo!

Voa, ao pego do Fogo dos fogos mesmo!

Voa, de todas as flamas, para as mais intensas!

Voar! na Luz das luzes, guardada por nove Trevas!

Navegar! pelo assaz vasto mar do casto magma iônico!

Mergulha, bem fundo, no fim dos fins de todos os mundos!

e

Submerge, segue alciônico, na suprema explosão nuclear!

Timoneia Rá, Maior Piloto da Espira, no imo da estrela!

Pilotar! ao âmago, e lá tomar do astro o teu nome!

Acompanha teu nume amigo, ó nóxia Tóxica!

Telária tóxica, da sanha mortal!

Vai, leal, até onde

Telária nenhuma télia jamais teceu, num rasgo desafiador!

Atura a loucura dura do comandante, ó ávido bio de vida!

Entrega teus sonhos só; rebenta mutante, nutante máquina escrava!

Mas põe nas craveiras mãos, rebento imaturo, do filho do Criador!

*Ao trocá-lo
pelo sapato para sair,
disse o dono ao chinelo velho:
- Obrigado. Depois eu piso
em Você outra vez.*

*O Brasil é assim:
Você se deu bem na vida.
É de tardinha, e trabalha no jardim
de sua bonita residência em Mar do Norte.
Súbito, ouve chegando pela rua a delicada voz de
uma garota, com seus quatorze anos de idade. Você não
a vê, pois ela passa conversando com alguém silencioso, do
outro lado da cerca viva. Você excogita: “- Com quem estará
essa moça a falar? Será com alguma pessoa na Europa, pelo
telefone celular?”. A garota dobra a esquina, lá na descida.
Agora, por cima da sebe, Você a pode ver: o celular era
um nenê... Mas a garota volta, com o nenê no colo,
enxerga Você de longe, abre-se num belo sorriso
de mulata, brinda-o com um: “- Oi!” alegre
e um cascadeante “- Bom dia!!!”.
Se fosse a garota do celular,
ah! essa não lhe daria
coisa nenhuma!
Nem em sonho!
Por isso e muito mais
gosto do Brasil como ele
é.*

*- Oh, guru! O tesouro da sapiência jaz no pico da montanha mais
dura de escalar!... - Oh, chela! Já pensou se ele estivesse lá no alto
e não existisse a montanha? Aliás, chela, o certo é pico do monte;
não, da montanha. - Moral: o corpo e o mundo não são obstáculos;
sim, o caminho para a iluminação. Devem ser preservados, pois
valem tanto quanto ela. Aliás, guru, bastaria dizer pico, ou cume.*

A
Solidão
é um espelho:
se o encararmos,
obteremos a companhia
da Verdade. Ao nos afastarmos,
a Verdade não tomará o vão rumo oposto
do reflexo: irá conosco e nos guiará direto ao Amor.

Não visite sempre
o jardim com sua amada;
pois, se a ama de verdade,
não conseguirá prestar
atenção às rosas.

Onde só há maus amigos, o melhor deles é a Solidão;
Onde só tenho bons amigos, o melhor deles sou eu.

A poluição é o capuz do poluidor no patíbulo do mundo.

Ameaça de criança mística: - Eu te furo o terceiro olho, seu...

Reze pelo bem de seu inimigo; mas, se ele o atacar, enfrente-o! Não... Ficou bom; mas, não, perfeito. Então: Ore sempre por seu inimigo; faça-lhe o bem quando puder; porém, se, um dia, ele o acometer, enfrente-o; todavia, se o cara for um assaltante, não reaja!... É... A vida é complicada mesmo... Fazer provérbio não é mole... Melhor é dizer pra dar a outra face; e pronto: não pensar mais nisso... Ou pra acabar com tudo quanto é inimigo! Ou ambas as coisas... Ei! Agora sei: Ore sempre por seu inimigo; faça-lhe o bem quando puder; mas, se, um dia, ele o acometer, dê a outra face; porém, se ele quiser dar o terceiro tapa, acabe com ele; todavia, se for um assaltante, não reaja!... Bolas... Isso não é provérbio! Virou até sátira contra Jesus. É... estava perfeito, sim: Reze pelo bem de seu inimigo; mas, se ele o atacar, enfrente-o!

Autor! Ao escrever, sinta-se criando a mais boa obra de todos os autores, tempos e mundos! Ao terminá-la, talvez resulte na pior. Não faz mal! Na mais má hipótese, haverá realizado a SUA suprema obra e alçado um degrau a verdadeiramente melhor. Em Nova Demanda do Graal, Afonso Lopes Vieira sugeriu darem prêmios literários a maus escritores para não escreverem; contudo, nem mesmo ele os mereceu, para não escrever tamanha asneira.

Conhece-se o bom escritor pela aura: é carregada de odorantes flores, saborosos frutos e férteis sementes, embora suas folhas possam ser verdes letras.

Amigos não se fazem: acontecem. A amizade baseia-se em sentimento, jamais em troca de favores; portanto, a um amigo nunca se fica devendo um favor. Mesmo assim, um favor pode trazer um amigo. Amigos se fazem: não acontecem. A amizade baseia-se em troca de favores, jamais em sentimento; portanto, a um amigo nunca se fica devendo um sentimento. Mesmo assim, um sentimento pode trazer um amigo. Amigos acontecem e se fazem. A amizade baseia-se em sentimento e em troca de favores; portanto, a um amigo deve-se sentimento e troca de favores. Sentimentos e favores podem trazer e manter um amigo. Existe mais quem sente, faz e mantém mais amizades.

*O cientista chama-a *Aspilia Foliacea*; o pessimista, malmequer; o otimista, bem-me-quer; e o místico não chama: contempla-a... e faz de si, feito ela, um sol.*

Há um lugar no Brasil parecido com Selvespessa, e o conheci mui jovem. Nele não é preciso planetários, jardineiros, zoológicos, televisores, piscinas e clubes: todas as estrelas, as plantas, as feras, a beleza e a água de seus sonhos já estão lá; basta preservá-las. Por isso, não direi onde é; assim, continuará sempre jovem como eu, e quem o visitar a sós estará na melhor das companhias.

*Em Teruz, o Estado pensa assim:
O tráfico de drogas termina em cartel;
o cartel, em guerrilha; e guerrilha é guerra.
O traficante é o inimigo; e ao inimigo deve-se dar
o tratamento da guerra:
a morte.
Já.*

*A mais bela flor
Do melhor jardim
Cuida das outras,
E anda, e fala, e dança, e corre, e vem, e
Para mim sorri...*

*É Dalgiza,
com seu corpo de sol,
seus cabelos de luz,
sua boca romã
e seus olhos cedroí!*

Assim como Clausar honrou Ansata, ao textorar um capítulo de seu livro chamado “Terra” sem repetir verbos, procurei realizar a mesma façanha em honra a Dalgiza, ao escrever o capítulo “Nu”, o qual Você acabou de ler.

Espero ter conseguido! caso contrário, ela perdoará; pois só as deusas são perfeitas, e eu não... Seja este o pico da pirâmide, bem no meio dos doze livros da história, onde nos brindamos, Leitora, Leitor! Feliz descida à Luz (à sombra?), do outro lado...

Géa!!!

(Opa! Os verbos desta página não pertencem ao capítulo Nu...).

*Autor! Fulmine, sim, já, sem dó, sua humildade
e seja divino, antes de escrever a melhor obra, ou não a
escreverá, nunca jamais. Ela se incumbirá de fulminar quem
desejar humilhá-lo depois, quando Você quiser tornar a ser um
humilde mortal. Mas, caso não saiba fazer chover, não escreva
“- Eu sei!”, pois lhe cobrarão isso em público, e sua obra não
emitirá uma fagulha sequer ou verterá uma gota de água. De
chuva, só se ouvirá, então, o gotejar de lágrimas repesas.*

*Disse o livro ao escritor: - Imortal tu já eras, Criador;
hoje aceitaste revelá-lo a eles...*

*Escrupulizados os inescrupulosos,
seus escrúpulos valerão escrúpulos.*

*Só a Vida é intrépida feito o autodidata:
ensina a si própria a matéria desconhecida.*

O homem é a ponta de vídia da broca mulher.

*No mesmo jardim, a azálea cor-de-rosa combinou
coa roseira rosa: - Eu mais florejo; você mais perfuma.*

Quem sabe tudo é a Noite, na qual todos os sóis brilham!

*A língua comprida dá a volta ao mundo, encontra consigo
e, como não pode engolir o planeta, ata e engole a si mesma.*

*Quem espera por um transplante sempre alcança a morte. Eis o
Brasil atual, onde os robôs nas indústrias e as almas dos escravos
romanos no céu riem-se dos desempregados; pois, pela TV, a estes
só é dado o circo, e não o pão. O Espártaco brasileiro morreu no
fordismo, atropelado pelo toiotismo; e a cruz do Jesus daqui se
espeta num calvário de cocaína, cercada por duas polícias, sob o
céu da infra-estrutura jurídica invertida, donde chovem facínoras.*

*Escrever é encontrar na areia da praia
a madeira mais feia do barco naufragado; despi-la do limo,
descobrir-lhe a Alma perene, esculpir-lhe coa goiva
concavilavorados vagalhões e tocá-la com a pena, pô-la em
movimento, para o espírito do barco navegar, como é preciso, e
nunca mais afundar.*

.
..
..
.
*Certas
meninas
prometem
tanto,
tanto,
tanto...
a ponto
de já serem...*

A idade é a paréctase da virilidade.

Para quem está no cárcere, qualquer luz é uma estrela!

Um tesouro é mais tesouro quando suas pedras são lapidadas!

Desejos são certa cabeça da hidra: sepultados, não morrem!

Matai seus desejos, vivendo-os!.... Entreamai!

Amar não é só desejar ou querer: amar é sentir o mais intenso

prazer pela simples existência de alguém. Amar com A

maiúsculo é sentir isso pelo Universo, e isso é Existir.

Existir amando alguém é Viver.

Escrever é descrever a Menininha dos Fósforos, dar-lhe abrigo e lume eterno na Arte qual Hans Christian Andersen e... silente, estender-lhe a mão, o calor e a vida, no frio mundo real.

Excerto do livro “Terra” de Clausar Rasek Cromat Geócton: “A Terra é um monte de átomos se amando. Ela não ama Você: só ama a seus átomos dela. Se o amasse, o avião cairia, e Você não morreria. Ela nem é ela: ela é átomos. Você é os átomos espertos, organizados em organismo. Os átomos da Terra querem de volta os seus de Você! O Cosmo não é a Terra: ele inclui tudo, tudo, tudo; até a organização de todos os organismos. Ele, sim, é vivo e existe como Ser. Mas, para o Cosmo, Você é um de seus átomos dele.”.

*Pobres homens-gatos!
As casas dos deuses já não têm borralhos...*

Delírio ou não, a alternativa às drogas é o misticismo.

*Certas atrizes são mais simpáticas quando fingem antipatia:
ficam mais naturais...*

*O covarde a tudo e a todos teme; O valente deve temer o covarde;
O mestre deve temer a si próprio; Só Deus e o tolo nada temem.*

Basta Deus puxar o tapete de plantas debaixo do homem...

Quem não brilha por si tem de brilhar sob as lâmpadas.

O Cosmo é uma coisa sem começo nem fim, cheia de começos e fins, onde o começo da vida é o fim, e o fim da vida, o começo.

Ser genial é ir direto ao ponto quando os outros dão voltas, e taut dar voltas quando os outros vão direto... e mostrar, com isso, sem dizer e fazer questão, o gênio... Ou dizendo mesmo, quando ninguém espera mais; viu?

*Bastam três palavras para qualquer um dizer “EU TE AMO!”,
só duas em uma para o sujeito econômico: “amo-te”,
uma apenas para o poeta: “amo...” e nenhuma para o místico.*

*Primeira Filosofia de Privada: viver sem ter parido é igual
morrer sem ter nascido. Segunda Filosofia de Privada : do
feijão ao caviar, na saída é tudo igual; fora a pimenta! ela
alcançou Vida Eterna... Terceira Filosofia de Privada:
ninguém é tão macho a ponto de ter três bigodes.*

*Os homens barbeiam-se, as mulheres depilam-se, mas os pêlos do
velho crescem para dentro, toldam-lhe de chuvisco o azul do céu,
abafam-lhe os cantos agudos dos pássaros, invadem-lhe as
entranhas, arraigam-se-lhe nas artérias, e, quando lhe ocupam
todas as cavidades da vida, são a nuvem branca, sustentáculo da
Alma para subir-se ao infinito, onde nuvens são nebulosas; vida,
gravidade; cavidades, buracos negros; artérias, espaço; raízes,
luz; entranhas, tempo; pássaros, estrelas; agudos, raios cósmicos;
cantos, campos eletromagnéticos; pêlos, galáxias; azul, a Terra;
mulheres, Deusas glabras; homens, imberbes Espíritos; o Velho,
Deus, sempre jovem e lampinho... e chuvisca Amor!*

Entediar-se é ler apenas os caracteres do longo livro da vida.

*O tímido traz casa adentro quanto pode do mundo, irrompe a
falar dele a quem escute, mas dela não sai para o pisar. O
mestre não precisa: tem o mundo dentro de si... mas sai.*

*Tinha razão Monteiro Lobato: “- Escrever para gente grande
não vale a pena!”. Por isso, ao escrever para mim mesmo,
escrevo para a criança dentro da gente grande.*

*Quanto escrevem para crianças, na esperança de tornarem-
nas adultos! Cumpre escreverem para adultos, na esperança de
tornarem-nos crianças!*

*Os anos do jovem contam-se em primaveras;
os do velho, em outonos; os do otimista, em verões;
os do pessimista, em invernos; os do medíocre não contam.*

*Oh, abrangente, adstringente, afligente, algente, assurgente,
aurifulgente, coagente, diligente, dirigente, divergente, emergente,
exigente, ingente, intransigente, lugente, pungente mediocridade!*

*Essa gente faz o indígete indigente! Mas...
Pobre de Gauss e da curva, sem o medíocre...*

O mais belo mar não tem navios; se navios quer, olhe o ar!

*A cada novo dia, o passado parece-me um morno útero,
donde acabo de sair, para, agora sim! viver.*

*Amante perfeito é só o Sol: beija magicamente um casto corpo,
sem tocar-lhe o traje transparente de vento...*

*Seja inda pobre de rima, Talia criança, mas no dobre esgrima!
“Melhor é ser perturbável na vida, Em vez de não perturbável
na morte; Bom é não ser perturbável na vida; Péssimo é ser
perturbável na morte. Mau é morrer na vida; Bom é viver na
morte; Pois a vida é pra ser bem morrida, Qual a morte é pra
ser bem vivida.”.*

*Não há mau poeta! Nem mesmo Nero.
Basta ser poeta para ser bom.*

De dia, a luz domina... De noite, Você domina a luz!

A vida, para existir, tem de abrir espaço coa morte.

*O homem não acarícia (como escreveram) o gato para poder
acariciar o tigre: é para poder acariciar a fera existente em si!
O gato acarícia o homem por saber disso...*

Sem esquecermos homens e livros, um país se faz com crianças e computadores; mas, sem mulher, nada se faz...

*“Uma árvore com muitos espinhos pode dar ótima sombra!”
Essa sombrosa frase me foi inspirada por espinhentíssima árvore, sob cuja sombra amiga esperei Dalgiza trazer-me água fresca, durante um dia de árduo trabalho, quando recuperamos a tubulação de nossa bomba d'água...*

Um dia, Talia brindou-me coa mais macia poesia deste macio Cosmo: “- O amplo espaço é duro; Mas o Universo é brando; Se mesmo ainda quando Faz muito escuro e frio, Tudo termina inverso; Contenta inteira a Alma, Pois onde há qualquer verso, Té um tapa é mais macio: Tem verso a rija palma!”.

A quem rouba o maior tesouro deve ser dado o maior perdão, se o roubar para o ler; se, para pirateá-lo, o maior castigo.

*Se hoje vivessem em brasileira metrópole, Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis reunir-se-iam enfim num só Fernando Pessoa e, feito valentes mosqueteiros portugueses, bradariam em uníssonos, almas e lâminas entrelaçadas:
- Só uma coisa não me apavora, nesta vida apavorante: um dia verei a Morte, frente a frente. Inevitavelmente. Felizmente.*

Escreva! Não tema a crítica! Entre o autor e o censor, mil vezes ser quem fez o átomo; e, não, quem lhe fez o ciclotron!

*Quem quer virar borboleta tem de primeiro ser lagarta...
e ignorar o perigo oculto no ferrão da vespa!*

Todas as mulheres do mundo me parem na boca, a cada dia, os bebês da humanidade. Eles crescem, reproduzem-se-me nas entranhas, chamam-me Vida... e os defeco, a cada noite, na terra dos cemitérios. Eu sou a Morte.

Escrever é passar incólume pelas armadilhas das regras alheias (como a Alma do soldado morto vagueia entre as trincheiras, as explosões, os arames farpados, a radiação, o gás, o vírus) e continuar vivo, pois a Alma nunca morre. É ser virgem e parir um filho: o Livro, onde essa Alma renasce: a Idéia, cujo Corpo é invulnerável e vagueia entre as trincheiras, as explosões, os arames farpados, a radiação, o gás, o vírus, e continua vivo: a Obra, e fala: a Verdade!

Lembra-me Ícaro, outros mártires da aviação, a tartaruga perante a águia no desenho de Walter Lantz: tantos heróis; todos mortos, para subirem ao céu e poderem voar. Não! Não desejo ser mais um deles! Quero voar vivo! E voarei! E vôo!

Basta avançarem um degrau na combinação dos genes, e o mundo muda: coração de sete léguas, olhos de leão, mãos de lince, ouvido de fada, queixo de ouro, canto de vidro, luvas de sereia, cintura de pelica, bafo de pilão, passo de onça, amigo de ganso, cabeça da onça, braço de vento, boca de ferro, cu de siri, punhos de ferro, pulso de aço, nervos de ferro, pé de aço, língua de chumbo, botas de trapo. Cuidado... Mas avancem.

Engenharia é o engenho de quem engenha engenhos.

*O nordestino seco, quando diz Deus já pensa em acaso;
o cientista seco, quando diz, acaso já pensa em Deus.*

Disse o computador, ao terminar de esculpir a laser o alumínio de um CD-ROM: - Fala!!! - e, ao contrário da fria estátua do homem e do logotipo gélido da televisora, o alumínio falou de verdade.

Na manhã de 01 de maio de 2001, um profissional exímio eximiu a Rede Globo de algumas videocassetadas, ao transformar um close dos jovens olhos azuis de Leilane Neubarth na foto de Maria Clara Machado jovem. Meus azuis parabéns, em meio ao luto.

Escrever é, hoje, arrojado do trapézio da Alma o fulgor do pensamento à rede pálida da tela virtual, em meio ao rufar ininterrupto das teclas, no circo do computador e, livríssimo, depois, ignorar os brios de improvisador sem-par e aprimorar cada período, palavra, caractere, como se, letra por letra, feito antigamente, cada linha viesse a ser composta pelos dedos pacientes do tipógrafo, e cada tipo de chumbo em ouro mudasse, para deixar gravadas profundo nas páginas do livro, entre as imperfeições impressas pela velha prensa, a perfeição da idéia, do salto, da acrobacia, a cunhar para sempre, se bem recebido, no receptivo espírito do libérrimo Leitor.

O Cosmo inteiro cabe no bocejo de um gato: a plácida languidez da vida e as presas pontiagudas da morte...

*(A personalidade de Deus fica de fora:
são os olhos, as orelhas, os bigodes e o pulo.).*

*Em 2001, o macaco atirou o osso e voltou a astronave.
Em 2870, o homem atirará a astronave... e voltará o osso!
Isso é como será, se a hýpna não largar a cauda. Largará?*

*Quem, a cada dia, não reinventa a roda, jamais chega ao avião
(ou à teleportagem e à Laranja, se Você quiser...).*

Afirma o chela apressado: “- Tudo quanto já é já era; só é bom quando ainda vai ser”. - Responde o guru: “- Logo, o melhor da vida é a morte”. - E o chela mata-se. Já morto, ele pensa: “- Agora estou numa boa: não sou, não era, e talvez ainda venha a ser. Ei! Nesse caso, o melhor é já ser; não, vir a ser... Droga! Eu erre!”.

*Para querer viver é preciso não ter certeza de como é bom morrer;
para querer morrer é preciso não ter certeza de como é bom viver.
Viva a incerteza, a vida e a morte; tenha certeza e, então, renasça!
Quem renasce sabe a vida e a morte; não vive nem morre: é eterno.*

*Escrever é
 subir sozinho à laje dura,
 refestelar-se nu na toalha macia,
 sob o sol picante das dez horas da manhã;
 beijado pela brisa tépida, semicerrar os olhos;
 entre as cortinas incendiadas das pálpebras, trilhar,
 aquém do azul, uma por uma, as veredas irisadas,
 nas áureas auroras dos cílios invisíveis e,
 de tardinha, compartilhar a jornada,
 mudando as veredas em frases,
 pois são as únicas veredas
 onde só se passeia
 só.*

Os livros são as esteiras dos escritores, navegantes da Vida.

A morte sofrida de jovem e amado gato dói-nos muito mais, ao pé da sofrida morte de amado e velho pai. Jovens não devem morrer.

Numa cidade do interior, havia o sobrado alvo e sem telhado bem no topo do morro. O dono cuidava todos os dias de seu terreno ao redor. Os vizinhos o antipatizavam e apoucavam, pois o trabalho rendia-lhe mais. Certa vez, a seca assolou a região. O dono do sobrado subiu-lhe à laje do teto, estendeu as mãos apenas sobre seu terreno; e, misteriosamente, boa chuva caiu dessa altura para baixo, só regando e vivificando-lhe as suas plantas. A seca não acabava, todos os terrenos dos vizinhos estorricavam, os poços esvaziavam, porém o dele verdejava, e seu poço enchia. Quando ninguém suportava mais a situação, os vizinhos procuraram-no e perguntaram: - Você não tem coração? Não vê como necessitamos? - e ouviram: - Vocês nunca me pediram. - ato contínuo, o dono do sobrado subiu-lhe à laje do teto, estendeu as mãos aos céus e pediu a Deus: - Pai, a Quem tudo devo, olhai por todos nós! - e choveu; desta vez, das nuvens; sobre todos os terrenos, inclusive o dele.

LEIA! VALE A PENA!

Você acaba de ler Géa. Ou pensa ter acabado, pois, se não ler este Livro Treze, perderá uma parte integrante, instrutiva e divertida do escrito. Leia! Vale a pena!

Ser escritor é tão fácil como chutar a mancha de sol no chão escuro do quarto, e ela sair quicando pelas paredes, subir ao teto e ali ficar, acesa para sempre, a iluminar quem do quarto abra as páginas.

Dia 19 de Julho de 2000, vi com Clausar de manhã pela TV os meninos de rua na praça fronteira à Candelária, Cidade Maravilhosa. Os maiores quedavam de pé; imóveis; zumbificados: sob o olho verde da câmara, só viam os olhares zangados da sociedade. Mas, notou o enk, o menorzinho; fléxil; gracioso, na alheia vestefolgada; bailava um ensaio de alegria, pois unicamente ele ainda via os olhos vermelhos da Esperança...

De mãos postas, à beira da ruptura da célula, alguém rezava, ecoado por milhões de companheiros: “- Meu Deus do céu! Ajude-nos, neste instante sagrado de conquistar o mundo!”... Era a prece de um vírus! Fico imaginando: a quem rezaria o átomo, senão ao vírus; o vírus, senão ao doente, o doente, senão a Deus; e Deus, senão ao átomo?

*Leitora, eu vi! Vi o desespero de uma pulga, a correr de cá pra lá entre os alvos pêlos de um gato, meu amado e jovem gato!
Ela acabara de descobrir: ele estava morrendo!*

*A chuva cai, e ama, e se entrega, e é amada, e some no solo, e não é
Mais ela mesma, e não é mais amada.
O mar cai coa onda, e ama, e se entrega, e é amado, mas não some na areia:
Recolhe-se, volta a ser ele mesmo, e recai noutra onda, e em outra,
E mais outra; sempre caindo, e amando, e se entregando, e
Sendo amado, e voltando a ser ele mesmo, e sempre amando e sendo sempre amado.
Não seja a chuva: seja o mar!*

GEADÁGIO

OUTROS PENSAMENTOS E ADÁGIOS

*Se é doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar, é doce
morrer no espaço, nas ondas de luz do espaço...*

*Só as espécies; não, os indivíduos, têm tempo para cruzarem
certos portais: por um deles, os peixes transformaram-se em
homens; por outro, os homens transformar-se-ão em deuses. O
primeiro é a superfície entre o mar e o ar; o segundo, entre o
ar o espaço. Eia! astronautas: alguns peixes têm de dar os
primeiros saltos! Senão, os cientistas inventam a máquina do
tempo e acabam pescando os deuses...*

O Nada é a pupila do Universo.

*Não peças descanso à Morte: ela é tão sarcástica, a ponto de
dar-te a vida eterna.*

Nenhum urubu tem seu dia de gavião.

A vulnerável couraça da coragem chama-se prática.

*O velho leva uma vantagem no sexo: cada dia tem nova
mulher, porquanto esquece a de sempre...*

*Pretencioso homem... cada qual imagina um golpe inteiro da
foice da Morte só para si! Quem usa, na relva, um alfanje
semelhante sabe a posição rasteira do corte e quantas ervas a
gadanha ceifa de cada vez...*

Hoje Reatâncio é o Almagato, cujo corpo físico jaz sob a roseira, no jardim. Temos um gatinho, filho do amado Reatâncio. Já adulto, esse gatinho é tão pequenino a ponto de parecer filhote. Talvez por isso mesmo ele próprio apresente-se pelo nome o qual passou a ser o seu: - Nenhum... Ah, se Nenhum soubesse! em nosso coração vale por Todos!

A música é o vernáculo do Universo.

Não há pequenos empresários, só pequenas empresas: basta ser empresário para ser grande.

Quando os astronautas terminarem de conquistar o Universo, ainda rezarão aos deuses! Deuses não são astronautas: são deuses!

Sem Misticismo, não existiriam Deuses e Sábios; somente, Túmulos.

O brasileiro tem de escrever primeiro uma grande obra, pra depois ter dinheiro e pagar um professor de português. Então, porém, talvez já seja tarde, porquanto os professores aprenderão com ele.

Por ser a beleza fundamental, nada se perde no Universo, onde tudo é belo, até mesmo o erro.

“- Já vivi sob duas luas, vivo sob uma, viverei sem nenhuma e morrerei numa”. - Essa é a história da Vida, desde Marte, pela Terra a Vênus, terminando no pequeno Mercúrio, se desde já o homem não partir, com toda a pujança, rumo às estrelas!

Não sejamos cães importunos a ladrar orações: Deus pode chamar-nos a carrocinha...

Quando as orações são por outrem, ladrar vira cantar; e carrocinha, carruagem.

*Tá na boca do povo?
Tá na boca do covarde!
A voz do povo é a voz do Diabo.
A voz de Deus está dentro de cada um.
Faça de sua boca a boca de Deus.*

O povo é imenso curto-circuito de homens num esquema de deuses cuja corrente os faz demônios.

Nada, nem mesmo Deus, é tão confortante quanto a súbita mão amiga, quando nenhuma esperança resta.

A lei de onde moro é: se chamar a polícia, a represália é morte. Todos esperam de cada qual enfrentar sozinho seus problemas. Ou Você submete-se aos truculentos e ajuda-os a manterem a situação, no mínimo com o silêncio e a humilhação, ou torna-se um deles, arma-se e domina-a, enquanto puder. No primeiro e no último caso, a vida é curta. Quem sobrevive, no meio, espera do governo a eficiência das grandes organizações e uma polícia preventiva e ostensiva. Porém, o governo parece estar também no meio, a sobreviver, entre a submissão e a truculência.

Se Você nada mais pode fazer para melhorar seu Corpo estreito, procure alargar a Alma!

A mais larga Alma cabe no mais estreito Corpo.

Não intimide seu vizinho da vivenda ao longe treinando pontaria em latinhas: ele pode acertar uma delas com o rifle de mira telescópica... e, pior: pode errar!

Leitora, Leitor: independentemente de sua opinião sobre mim, minhas idéias e meu trabalho, peço-lhe: por um minuto, ponha-se no lugar daquele justo, o qual, em qualquer ponto do planeta e do Universo, só quer o bem alheio, mas vive oprimido, sem poder falar e agir como gostaria, sob ameaça da truculência, da sociedade, do crime, do companheiro de cela, do vizinho, do esposo, da esposa e até de um filho, ou de uma filha. E faça, como puder, algo por ele.

Ah! Feliz de quem pode olhar uma estrela e uma rosa e ver simplesmente uma estrela e uma rosa! A maioria dos homens, se olhar a rosa e a estrela, só verá seus problemas deles.

A maioria das pessoas, ao olhar, só vê aquilo o qual deseja ver. Por isso, não se preocupe com seu julgamento e seja Você mesmo. Assim, quem tem olhos para ver a Verdade, vê-lo-á exatamente como Você se vê. Se Você precisa, entanto, da opinião da maioria, a propaganda nasceu para isso: a propaganda a faz querer ver aquilo o qual Você quer.

Se alguém, por ambicionar e pôr-se a realizar grandes metas, é invejado e perseguido, mas não lhe descobrem o perseguidor, tacham-no de suspeito e paranéico. Se descobrem, é chamado de heróico realizador. Ora! a Realização e a Paranéia são irmãs, filhas da Noite, feito o Sono e a Morte, o Gênio e a Loucura: uma não anda sem a outra! O herói deve equilibrar-se entre o delírio e a realidade, afetá-la sem ser afetado por ele, realizar seu delírio de grandeza e ser realmente grande. Assim, estará curado e pronto para outra... paranéia.

Quando o chela está pronto o guru aparece. Quando o paranéico está pronto o perseguidor aparece. Quando o gênio está pronto... continua sozinho. Por isso é melhor ser chela, guru, paranéico ou perseguidor...

Se um homem não apresenta ambições suspeitas, nem delira perseguições e grandeza com base lógica, e se essa lógica é perfeita, ele por certo não é um paranéico: é um robô!

Cuidado ao tachar alguém de paranéico: ao descobrirem-lhe o perseguidor, pode já estar morto.

Cuidado ao tachar alguém de paranéico: quando ele realizar sua delirante ambição de grandeza, o suspeito de psicopatia pode tornar-se Você, e, então, pode surgir-lhe um perseguidor...

A Verdade é um quadro imóvel onde o Pintor figurou várias moedas e personagens. Cada um destes simplesmente vê uma face de sua moeda; todos pensam nas moedas dos outros como tendo duas faces; alguns possuem espelhos e julgam ver neles as costas de suas moedas; mas, na pintura, em verdade, cada moeda tem, e apenas pode ter, uma face só, pois, mesmo nos espelhos, as moedas são outras figuras.

A Verdade não é como as moedas; sim, como os quadros: tem uma face só.

A Verdade não é multidimensional: está por trás das dimensões.

- Mas... e no mundo real? As moedas não têm duas faces? - Se Você faz questão dessa alegoria, têm sim: a da Verdade e a da Inverdade...

Se pedirmos frutos à floresta e trigo ao campo, nada receberemos. Assim é a Géa: devemos encontrar-lhe a Natureza, para nela plantar e colher quanto desejarmos.

No Brasil de hoje, basta alguém ter coragem de sair de casa para ninguém poder chamá-lo de covarde. Do jeito como vão as coisas, logo bastará não se suicidar.

Não desdenhe os exercícios físicos de um velho! Ele não treina para enfrentar os vivos...

O jovem é impaciente pois quer logo viver; o velho é impaciente pois vai logo morrer; só quem vive além de si tem a verdadeira paciência.

Frase pênitica: “- Nada é tão saudável como a luta!”.

Frase altruég: “- Nada é tão saudável como não lutar!”.

Frase Galáctica: “- Nada é tão saudável como lutar para não lutar.”.

Frase pênitica: “- Nem o cérebro governa um mílite; sim, a obediência!”.

Se não pode acertar sempre, seja bom administrador do erro. Mas não insista nele.

Se não pode acertar sempre, transforme seu erro em acerto.

Relacionai! e sereis relacionados!

O aparente medo de um velho em lutar pode ser mero cansaço de vencer...

Errou quem disse, na Grécia: “- Ele descreve os homens como são; eu, como deveriam ser”. Os homens não são como são: são, sim! como deveriam ser!

Alguns homens deveriam voltar a andar de quatro, para não sentirem subir seu próprio mau cheiro e para reaprenderem a cheirar o perfume dos outros.

*Oca noite, o Nada dormiu...
É, dormiu e sonhou co Tudo.
Tudo faz parte desse sonho,
E quem nele a dormir acorda
Reza: “- Oh, Nada! nunca desperte...”.*

O homem habita em seu corpo, um quarto feito de gaveteiros sem fundo, onde faltam umas gavetas, por cujos espaços o habitante vê o céu noturno e as estrelas do lado de fora. As gavetas são as memórias; os espaços, os sentidos; o habitante, a consciência. Quando quer lembrar-se de algo, o homem abre e olha o conteúdo das gavetas; quando quer saber algo, observa o exterior pelos espaços e guarda as anotações em gavetas vazias ou rearranja as velhas; quando comete a temeridade de tomar LSD, as gavetas saltam por si umas sobre as outras para o meio do quarto, derramam o conteúdo desordenadamente, e os espaços donde essas gavetas saíram vão se abrindo para o céu estrelado. O homem pula quarto afora por esses alargados espaços e puxa as estrelas, os puxadores das gavetas do céu, atrás de cujos espaços vê a Luz de Deus. Tiradas todas as gavetas do firmamento e misturadas às do corpo; passadas umas tempestades, uns dias, uns eclipses e outras noites; apagada e acesa a chave da Luz, acaba-se a viagem; e o homem, se ainda vive, defronta-se com a etapa mais difícil: recolocar todas as gavetas nos devidos lugares e armazenar as novas informações. Se não consegue realizar

isso, enlouquece e quer refazer a viagem para tentar rearranjar as gavetas; e, a cada viagem, a confusão aumenta. Se consegue, acaba ficando com algumas gavetas do céu misturadas às suas, adquire alguns espaços a mais por onde vê coisas invisas pela maioria dos outros homens, e tem a chave da Luz de Deus nas mãos. Conseguir isso por meio do LSD é das coisas mais raras e SEMPRE traz sérias conseqüências, por vezes trágicas. Existe um meio muito mais seguro e tão eficaz quanto o LSD, ou mais, para dominar as gavetas e a chave da Luz: o verdadeiro Misticismo, praticado numa autêntica Ordem Mística. Quem descobre, só então, ser a chave da Luz também um puxador, puxa-a e encontra outro céu detrás da Luz de Deus. Aí, retorna a si e escreve treze livros ao mundo dos homens (onde até mesmo o antigo Deus é engavetado e trocado por outro melhor), para contar-lhes quanto puder de quanto viu, inclusive o segredo da chave da Luz, a história do outro céu e de como, um dia ou uma noite, cada qual chegará a ser o novo homem e, se quiser, o novo Deus.

Diz um refrão espanhol citado em Dom Quixote, de Cervantes: “todos têm seu pé de pavão” (o pavão fecharia a roda ao olhar para seus pés e achá-los feios). Pensando nisso, escrevo: A emoção é perfeita mas falta, feito um pavão sem pés; a razão por si não tem razão, pois é só pés sem pavão; a consciência é a roda de mil olhos; e a auto-consciência é a ave inteira.

A meia verdade semeia a inconformidade.

Não é preciso desprezar a partícula para compreender a pedra.

Quem já deu um verdadeiro beijo de Amor nunca morre, pois o mesmo beijo de Amor vai marcando, de boca em boca, de era em era, de terra em terra, de astro em astro, os instantes da Eternidade.

O paradoxo do diferente: “- Eu só quererei ser igual aos outros quando a moda for ser diferente!...”.

A solução do paradoxo do diferente está contida na palavra “e”, muito superior à palavra “ou”. O diferente é igual por ser diferente e é diferente por ser igual. Ele é igual “e” diferente ao mesmo tempo. Isso demonstra a possibilidade da coexistência dos contrários, um dos segredos da existência do Universo, onde Nada e Tudo são uma coisa só.

De quem será, senão de Gustave Doré, aquele cérebro, onde cada célula da massa cinzenta possuía uma pena, o sangue era de nanquim e o papel, a imensa abóbada óssea do crânio?

Lê, Leitor! Nalgum Universo, tua imaginação destorcerá galáxias, conformando-as às figuras de teus heróis, e tu serás Deus! Por ora, vai treinando coas nuvens...

A literatura brasileira precisa mais de Gustavos Dorés e Salvadores Dalis; e, menos, de Jersons da Lei.

Um músico não tem culpa de ter músculos, tendões e ossos, ora rebeldes, ora idosos, entre sua emoção e um teclado: merece, feito o gago, a liberdade de expressar-se como puder; um escritor, em geral, tem o tempo e o meio a seu favor: só merece a liberdade de expressar-se bem.

Gema alguma brilha e vale tanto quanto, e qualquer desgraça compensa ao amante ver, os írios espantados de uma virgem em seus braços, ainda tesamente penetrada, vencido o limite da dor, consciência do mundo de prazeres na porta aberta, logo após o primeiríssimo dos orgasmos. Moral nenhuma dos homens transcende a Lei da Criação.

O eu do homem não é a sombra de seu corpo físico projetada sobre a chama da existência por uma Luz Maior: o eu do homem é a própria chama dessa Luz.

Não basta o filósofo dizer ao enk para voltar a procurar o “qualtum” das coisas e para não lhes pensar só no “como”. É preciso o filósofo ensinar a o enk “como” fazer isso...

O lugar onde eu estiver é sempre o melhor lugar do mundo.

Tão cansado, a ponto de, se Deus me chamasse, eu não poder atendê-lo, para morrer...

Cervantes, homem de armas (pois foi à guerra, acabou ferido e prisioneiro), precisou de um escritor para provar serem os homens de armas súperos aos escritores. Curiosamente, esse escritor do qual precisou foi ele próprio... e imortalizou-se feito escritor; não, como homem de armas...

Diz Clausar a Terrar, no Livro Décimo: A Índia é a flor do mundo.

Ir morto para o eterno Inferno não é nada; ruim mesmo é viver num inferno: este pode durar a vida inteira... Dê a vida para viver no céu!

Deus criou o vácuo, para os latidos e uivos não chegarem à Lua...

Tal como podar a planta livra-a do vento, do inverno e da seca, dando-lhe novo vigor para rebrotar e florir virente, pode de si as más lembranças, os desafetos, as mágoas, e refloresça!

Assim como a mínima, em música, não é a nota de menor duração, o infinito não é a maior de todas as coisas...

Quem tem um irmão vale por dois; e o par, por quatro.

Há coisas, entre elas livros, as quais não se deve baratear demais, pois formam um povo barato.

É preciso dar bons livros ao povo; não, povo a maus livros.

Nada é tão estimulante para a vida quanto a morte.

Galáxias são livros; estrelas, páginas; planetas, frases; indivíduos, caracteres, na vasta Enciclopédia Cósmica, onde nem o ponto final, um recomeço, será jamais esquecido, pois o Escritor-Leitor leva Géa, este livro! consigo a toda parte do Nada...

Tecnologia é a ciência de pôr em prática a ciência.

O Sol no crepúsculo é leque para quem só imagina quanto vê; em verdade, o Sol é guarda-sol, do qual se observa apenas metade.

Ou, Sol crepuscular: imenso guarda-chuva sob o qual a chuva cai, o cabo é arco-íris e as nuvens passam...

*Ameaça de escritor precoce a coleguinha futuro advogado: -
Pode me processar depois, mas eu escrevo você!*

De Clausar: “- A mentira não tem importância: o importante é a Verdade!”.

De Ralcris: “- O bem mais fácil de obter e mais difícil de recuperar é a Confiança”.

Morre-se de Amor, de Ódio e de Horror; estes morrem de música!

*Como é bom ignorar! para ter-se o prazer de perguntar!
Como é bom saber! para ter-se o prazer de responder!
Só é todo feliz quem ignora e sabe, pois pergunta e responde!
Infeliz é quem ignora se sabe, pois vive na dúvida,
pergunta se sabe responder e ignora se sabe perguntar.*

Como escrever?

*Alguns procuram escrever feito o Leitor gostaria de ler e fazem as personagens escreverem-se como gostariam de lerem. Tudo vira imensa falsidade, a qual só serve de alerta à juventude contra as armadilhas dos pérfidos.
Outros invertem esse processo, procuram chocar, agredir o Leitor com tudo quanto este não gostaria de ler, e as personagens agem da mesma forma uma contra as outras.
Esse estilo tem seu mérito e pode levar o Leitor a saudável catarse, mas, é também falso; logo se revela e cansa.
Há mil formas outras de escrever, inclusive fazê-lo para si mesmo; porém, até esta pode ser falsa, pois podemos sê-lo conosco. A melhor é ela, entanto, onde cabe a combinação de todas as outras, acrescidas da de escrever para Deus, dentro de nós; e, assim, mais ainda para nós próprios e para todos.
Nela, a própria verossimilhança cede à Verdade Absoluta.*

De Síncopa: “- Enlouquecer é eriar a Voz Interior até ensurdecer...”.

O fraco anseia fazer-nos crer em sua existência, para certificar-se dela...

*Quem mora em sua casa de campo tem de dar ração aos gatos,
milho às galinhas e pérolas aos porcos...*

*Casas de campo são ilhas, cercadas de orelhas, olhos, bocas,
ecos, papagaios e macacos por todos os lados: em lugar
nenhum Você encontrará a paz; senão, dentro de si.*

*Nas duas acepções de sede,
a sede da Alma dos bisbilhoteiros é a orelha.*

*Cumpra estender a mão, para não ter de, mais tarde, estender o
canhão. Cumpra estender o canhão, para não ter de, mais
tarde, estender a mão. Cumpra estender a mão e o canhão.*

*Os irmãos não o são tanto quanto os amigos.
Porém, há irmãos amigos.*

*O provinciano nascido no Brasil pode aprender a ser brasileiro
com os imigrantes.*

*Quem não tem palavras próprias sai-se pior ainda com
palavras alheias.*

*Amigo é quem, em vez de contar-te os problemas dele ao ouvir-
te os teus, põe-se a ajudar-te.*

Morrer é lembrar; nascer é esquecer.

As piores batalhas se luta deitado...

*Toda feiúra tem belezas: as rãs são feias, mas têm belas
coxas...*

Na vida física pesa mais ser escritor e menos músico; em compensação, se Anton Bruckner pediu e foi enterrado sob o pesado órgão de tubos onde tocava, um escritor pode pedir e sê-lo sob sua pluma, pena, ou mesmo, leve computador...

Quanto a nós; Leitora, Leitor, e eu; alegremo-nos! não rogamos tanta honra... imortais cremam-se, transmigram, somem-se no céu, e jamais se enterram.

Entristecer é ir ouvindo uma balada de Chopin; ir parando, parando, de olhos parados, até ver as notas musicais passarem; e ensurdecer, feito Beethoven, quando só restar o nada, entre uma nota e outra, por trás do papel. Alegrar-se é mover-se; voltar-se; ver o verso da folha, onde há mais música; atravessá-lo; contemplar a própria face absorta; mergulhar nas pupilas paradas e encontrar o tudo, no fundo de si.

Os átomos têm seus degraus de velocidade nos quanta; as protuberâncias solares também os têm; entre o mundo vegetal e o animal está outro desses degraus, pois não se vêem plantas “meio rápidas”. Algumas plantas saltam ao mundo da velocidade dos animais, como as sensitivas e as carnívoras. A quem perguntar qual será o primeiro degrau de velocidade além do homem, respondo: alguns homens saltam a esse degrau na velocidade, feito os místicos e os poetas; os primeiros, sensitivos, encolhem-se ao serem tocados por Deus; os segundos, carnívoros, apanham algumas moscas, no mundo da velocidade dos deuses...

Deus (ou Alá) é, decerto, grande piadista (ao menos, para nós, brasileiros e latinos, conhecedores do verbo “amar”): hoje (09/11/2001), numa carta apresentada pela TV, ao ler uma das grafias do nome, descobri: o maior inimigo dos EUA (ou USA) chama-se USAmá...

Beleza é a simetria de uma verdade assimetrizando-se para a simetria de uma verdade maior; é a simetria relacionando-se a outra simetria, para existir mais.

A facilidade desse movimento é a graça.

Tudo junto é a dança.

Existe, sim, mestre Lobato, de Idéias de Jeca Tatu, resposta direta à pergunta “- Qual coisa é a verdade?”. - Essa resposta é: “Eu.”.

O Eu é a via direta à verdade.

O Eu é a verdade in se.

Eu sou a verdade.

Eu sou.

Eu.

.

À mesma pergunta sobre a verdade, feita por Pilatos, Jesus silenciou. E deve ter silenciado para não dizer “- Eu”. Pilatos não compreenderia... E Você?!

Não subestime a administração de empresas. Ela não é etérea, volátil, impalpável. O administrador não é surpreendido por brusca mudança de tecnologia. O administrador decide quem sai coa tecnologia velha e quem entra coa nova no quadro de empregados da empresa. Saber administração é tão importante como saber falar a língua do país onde nasceu e, depois, a língua mais universal. Administração é a língua da empresa. A empresa fala administração. Fala administração com as outras empresas e consigo mesma. O administrador fala administração com os administradores, e o subalterno deve saber falar a língua do superior, a língua da empresa, se quiser, no mínimo, continuar nela e, melhor, crescer dentro dela, com ela e além dela.

*Se Bilac pôde ouvir estrelas,
é por ter sabido Deus dizê-las...*

O verdadeiro místico adianta-se do escuro, onde vivem de pés juntos os outros homens, e conserva sempre um pé atrás, a equilibrar-se e resguardar-se na penumbra, entre a sombra e a claridade, em nome da razão, desconfiado das afrontas da emoção. Só avança à plena luz e emparelha o pé de trás ao da frente, absolutamente persuadido, quando lhe é dado estar e ver, em corpo físico, face a face com Deus.

*Quando algo não tem jeito,
o jeito tem algo...*

*- Então, Você sabe tudo...
- Por isso Você pensa falar-me, mas reza.*

*Ponho no super sistema de áudio **CCDB**,
não consigo só ouvir, salto e danço “Sex”, um
roque de Sérgio Dias, e sou em parte brasileiro,
em parte norte-americano, em parte árabe, em parte
engenheiro de áudio, em parte artesão, em parte escravo,
em parte senhor, em parte opositor, e todo eu mesmo, o homem,
uma espécie inteira a saltar e a dançar, rumo ao poder infinito,
feito guerreiros zulus pintados de branco,
no terreiro cósmico da Géa.*

*Para o crítico efêmero,
se Você adjetiva e colore mestremente seus textos,
exibindo-lhes adrede a Arte, é antinatural,
deixa ver o maquinismo do relógio, em vez de as horas;
se não põe, é seco, lacônico, falta-lhe o ponteiro dos
segundos... Construa o relógio a seu gosto: se lhe praz ver as
engrenagens ou os circuitos integrados; se pode amar melhor a
mulher, contemplando-a através dos raios X, transparente-a
coa radiação da palavra, exponha-lhe todos os órgãos, até os
da Alma, pois só o amor do artesão e do verdadeiro amante
pode semear-se num livro!*

*Saibamos ou não, felicidade é a sensação de estarmos nos
relacionando mais e existindo mais.*

Felicidade é a sensação da biorrelatividade.

*O verdadeiro mestre poderia dizer ao discípulo, invertendo o
repto de Nietzsche: “- Queres seguir-te? Segue-me!”.*

*Um homem
sentado na penumbra
a meditar seu humano medo...
A orar nova oportunidade de não criar tantos inimigos...
Um gatinho vem e encosta-se-lhe aos pés, buscando refúgio
nesse ser imenso contra o inimigo feito lá fora, o gato grande...
O homem em nada o ajuda: basta sua viril presença;
não tem de preocupar-se com gatinhos...
Estaria Deus sentado na penumbra
a meditar seu divino medo?...
A orar nova oportunidade
de não criar tantos
inimigos?...*

*O diamante não risca o vidro
quanto a poma a o braço do homem.*

*Ah, se os homens soubessem! tudo é questão de ritmo,
para compreender e conhecer a Deus...*

*Escritor: considere vizinhos barulhentos pedrinhas de
Demóstenes, mas não as mastigue...*

O Som é a miniatura do Universo.

O Som é a sombra do Universo.

*- Filho! Acorda! Levanta da cama!...
Já são nove horas, e temos de vencer esta guerra!...
Não fuja da realidade, ou ela te pega!
Enfrente-a, e ela vira o sonho...*

*Os desertos servem para mostrar ao homem: não existe solidão!
Mas pode existir...*

*“- Parabéns a Você!
Nesta data de sorte!
Muitas felicidades!
Muitos anos de morte!”
- assim cantam os espíritos desencarnados
nos aniversários de seus companheiros...*

*Eu, das sinfonias, do roque, do samba, ao ler Camilo; coisa
espantosa! ouvi fados cantarem!*

*Deus não é pai. Nem mãe. Nem mesmo é filho. Deus é a gente.
Não espere do pai, nem da mãe, tampouco do filho: faça!*

Ditado escolar Galáctico:

“Não se deixe atrair, feito o se, ao não; volte-se ao sim!”.

*Não aniquile seu maligno caluniador;
se o fizer, tirar-lhe-á a torva oportunidade de acabar só
e defrontar alguém tão ruim quanto ele: a si próprio.*

*Últimas palavras de Goethe,
inda no Além,
prestes a reencarnar:
“- Luz demais!”...*

*Pobre Nietzsche, logo do começo de A Gaia Ciência...
A espécie é como o Estado: não existe! Quem existe é o
indivíduo. Em Géa, um indivíduo, o Ky Único da Espécie, é
necessário para a evolução dos conjuntos de indivíduos, aos
quais, coletivamente, dá-se o nome abstrato de espécie. Não há
espécie sem indivíduos e sempre houve o primeiro indivíduo,
antes de mais de um chamar-se espécie: o mutante!... Qual! se
eu for pensar assim, estarei pensando só meia verdade, feito os
materialistas; por esse raciocínio também não existiria Deus. E
se for pensar igual Nietzsche, estarei pensando só a outra meia
verdade, feito certos orientais, para quem o mundo físico é uma
ilusão. A verdade é: existe espécie e existe indivíduo. Um não
existe, ou não dura, sem o outro. Existe Deus e existe o Homem.
Um não existe, ou não dura, sem o outro. Aliás, um e outro,
Deus e Homem, igual indivíduo e espécie, são a mesmíssima
coisa: a Géa. Em tempo: as palavras Gaia e Géa não querem
dizer a mesma coisa, a despeito da deusa Terra...*

*Já no meio da leitura de A Gaia Ciência, de Nietzsche, e apesar
dos elogios de Lobato a ele; logo quando encetei a leitura do
Livro Terceiro dessa obra, ítems 108 e 109, uma palavra e seu*

sentimento brilhou-me na psique com o fulgor da própria inteligência de Nietzsche. Essa palavra define Nietzsche e é: “Coitado!...”.

Errar é desrelacionar sem o objetivo de relacionar mais, ou sem conseguir realizá-lo. Pecar é fazer isso de propósito.

De Sérias: “- Lei só deve valer quando pega!”

De Clausar:

“- Um povo educado não precisa de governo e de leis.”.

Meu: “- Por isso, certos governos não educam o povo...”

A resposta ao inarrável é o impossível!

Certas pessoas nunca deveriam envelhecer e morrer.

Não somos tão diferentes dos outros quanto pensamos.

Só se chega a certos fatos com a idade; não, com a genialidade.

Chafariz: jacto de água apontado ao céu, ao qual se abre como se chovesse para cima, criando um efeito artístico e demonstrando, mesmo se grande e alto, a limitação do ímpeto humano, cuja vida sobe, paira nas alturas e cai, voltando à água... para ser recolhida e voltar a jorrar, a pairar, a cair, e a repetir o ciclo, até, quem sabe, alcançar a glória de evaporar e alçar-se ao céu, para, um dia, ou uma noite, chover novamente, talvez sobre o mesmo chafariz, talvez sobre outro, e, no fim, quando subir à nuvem mais alta, transcender à atmosfera,

escapar à Terra e voltar ao espaço, sua primitiva fonte, cheia de histórias para contar e não esquecer jamais...

Um sistema filosófico onde não se reconhece um Deus pessoal e se crê na realidade apenas das essências é meia verdade. Outro sistema, onde só se crê na realidade do mundo material é a outra meia verdade. A Verdade inteira vale mais, comparada a duas meias verdades: só Ela compreende tudo, inclusive um Deus pessoal.

A verdade inteira vale mais, comparada a duas meias verdades.

Rei da Juventude erudito: “- É uma áscua, mora!”.

Não é só a seca quem seca a iniciativa e rega o fatalismo humano...

Entre as invenções até aqui não citadas de Clausar, o programa Anti-repetidor de Palavras poderia interessar os escritores, redatores e tal, bem como as empresas fabricantes de processadores de texto e dicionários eletrônicos: quando acionado, mal o escritor termina de digitar uma palavra, ou seleciona qualquer uma do texto, todas as palavras iguais destacam-se (por exemplo, colorindo-se, grifando-se e tal, sem realmente incluir-se a mudança no texto), até uma distância ajustável para antes e depois. Dessa forma, o escritor poderá evitar repetições, (verbi gratia, excesso de conjunção “como”, a qual pode ser substituída por “feito”, “qual” e “igual”). Requiringando-se o Anti-repetidor de palavras, este poderá dar sugestões de sinônimos e também ressaltar vocábulos com terminações iguais ou consoantes, para evitar rimas indesejadas ou melhorar as desejáveis. A esse Anti-repetidor pode-se juntar outra invenção do enk, o Buscador de

Cacófatos: este encontraria cacófatos entre fins e começos de palavras adjacentes, mesmo quando separadas por vírgulas e outros sinais de pontuação. Fica a idéia; quem quiser criar esses programas; seja autônomos e para rodarem junto com processadores existentes, seja incluídos nestes; por favor, contate-me e, se possível, dê-me uma porcentagem nos lucros, a qual transformarei em moeda Galáctica e enviarei a Clausar, para ajudá-lo a textorar novos livros e a inventar novos prodígios...

Diálogo de zoólogos: - Sabe?! Doutor Silvano disse saurofídios de doutora Flora! - É mesmo? Cebídeos me mordam se não a ama...

Macacos me mordam! quando um zoólogo fala mal de outro, dele não “diz cobras e lagartos”: “diz saurofídios”!...

Ontem, 24/02/2002, foi quinta-feira, dia especial para os místicos. Logo cedo, uma “coincidência” significativa ocorreu: eu e Rafael, meu filho, falávamos sobre Raphael, meu amigo, de cujo nome tirei o do primeiro. Raphael passara muito tempo sem visitar-nos. Nem bem pronunciei o nome deste amigo, ele nos telefona, avisando de sua próxima chegada. No início da tarde, eu lia no computador, para corrigirmos, o capítulo Oã (Livro Onze) a Dalgiza, meu amor, e nosso filho Rafael. Igual costuma, o monitor do computador vinha manifestando-se com estalidos nas passagens mais emocionantes; isso já nem se comenta: virou rotina, e só lhe indigitamos a tela quando repete. Como sempre, meu surrado chapéu de palha, o qual uso todas as tardes quando trabalho a terra, estava sobre o canto esquerdo do amplo monitor, coa aba apoiada sobre um atril ao lado, e assim ficou até eu ler a última palavra do citado capítulo. Então... como se alguém suavemente o empurrasse... deslizou e caiu de copa para baixo sobre a mesa onde prende-

se o suporte do atril. Giza, Rá e eu caímos na risada, apontando o chapéu, e nenhuma palavra precisou ser dita... Para Você compreender melhor, se não leu ou não lembra, leia, por favor, o fim do capítulo Oã.

Quando o Sol se põe, todos os homens projetam grandes sombras...

De Clausar: “- A luz é a alegria do som, e o som é a alegoria da luz...”.

O alcoolismo é triste; não, o vinho!

Ruivas são a violência a qual sabe a violentamente suave.

Numa só coisa Homero superou-me: pedia e conseguia esmolas; eu, só empréstimos...

Nada, na vida, acaba.

Ser escritor é assim: ao ler a descrição de Artrus, durante a correção do capítulo “Agora a hýpna morde o rabo!”, não resisti à emoção de o ver lembrado sempre pela Géa e beijei suavemente o vidro do monitor. Continuei a ler na tela limpa; e, eis senão quando, condensam-se pontinhos brilhantes no lugar de meu beijo: eram estrelas úmidas, a constelação de luz, nascida do beijo dum escritor...

Escrever Géa é assim: dia 9 de Março de 2002, eu corrigia o capítulo “Os írios de Clausar” e já havia passado a emocionante luta do enk contra Oég. Vinha contente com o resultado, mas resistia, té a passagem singela e cômica, onde Tóxia diz estar ficando velha e já não agüentar tanta emoção. Também não agüentei, e uma lágrima rolou-me do olho esquerdo... Olhei, não sei o motivo, o relógio à direita do vídeo,

e marcava 12 horas e 12 minutos. Ri-me, ao ver o número místico, tão ligado ao escrito Géa, e disse comigo: “Só falta o bio (meu micro, a quem chamo de bio) fazer ‘téc’ (igual costuma, nos momentos mágicos da leitura). E o bio fez “téc”!

Dessa vez, não fez por si, não foi um ato chamável de coincidência: foi logo depois de eu convidá-lo! Quem estaria comigo, manifestando-se “dentro” do bio? Seria meu pai?

Seria algum mestre? Seria alguém já visto por mim numa experiência semelhante à de Clausar com Geáirion? Ou seriam todos eles e muitos mais? Não importa. Era a Verdade. Era a Deusa Pluma. Era Maat. Era o Um. Era eu.

Todo o peso de todos os livros do Universo é nada, ao pé da história carregada por eles.

De Posenk: “A Géa só estende a mão imensa acompanhando quem estende a mão a um amigo”.

Nem mesmo a telepatia supera um livro.

Quem quer ter quatro gatos deve ter quatro cadeiras.

Até a Morte foi criança, um dia!

*O sexo, como a paz, o amor e a amizade,
é belo, entre seres de qualquer idade!*

De Clausar, já Kyenk: “- Oscar Wilde viu meia verdade: o mistério não está só no visível! O mistério do invisível existe, sim: é o visível! Visível e invisível: ambos são um. Visível e invisível: um é o mistério do outro. Quem conhece perfeitamente um descobre inteiramente o outro, e não há mais mistério.”.

Até a contradição cabe na verdade.

Nenhuma abertura é ocluída, sem deixar a mínima fresta.

Prezados Flaubert, Machado e Zola: até um átomo já foi visto inteiro sob o microscópio; mas neste ninguém conseguiu ver inteiro um homem adulto, nem cabe sequer a semi-alma dum espermatozóide.

“Administração de empresas” é a locução assustadora para significar: “a ciência de fazerem-se grandes coisas darem certo”. E, com seu planejamento, organização, direção e controle, dão mesmo, se quem a praticar não for um robô.

Procure fazer aquilo o qual Você gosta... mas não se esqueça de gostar daquilo o qual está fazendo.

Há sempre algo para gostar naquilo o qual Você é obrigado a fazer.

Ora! tenho certeza! a Beleza é a natureza da Natureza!

Li “O Príncipe” de Maquiavel pela primeira vez quando já estava na reeleitura final do escrito Géa. E concluí: para saber quais fins justificam quais meios, é preciso antes formar a mais sólida escala de valores. A melhor ferramenta para formá-la é a biorrelatividade.

À noite beijei-te, sob os dias de mil estrelas!

*Quando a possuí, eu era virgem de virgens...
e fui tão virgem quanto ela.*

*Para ser feliz, o gênio tem de compor sua própria música,
escrever seus próprios livros e criar sua própria Musa.
Felizmente não sou gênio, e certa Musa, para ser feliz, criou-
me...*

ESCREVA!

*Sou circumspecto...
Mas... ah! ri, chorei e gritei muito,
escrevendo Géa!
Escreva a sua também!...
e depois fuja de Sauternidade,
pois deusas ressuscitam, são imortais,
superiores e insistentes. Quem sabe o
pobre Clausar só tenha amado a Deusa
Ky e, nunca, a filha... ou teria sido
sempre Sauternidade?
sempre a Géa?
apenas Géa?
só Gia?
?
.
.
.*

*Quando o escritor tem de
se adaptar ao analfabetismo,
só pode gerar analfabetos*

CCDB

*“Minha terra tem vidraças,
Onde zune a zúnia; ah!
As moscas, que aí zunzunem,
Não zunzunem como cá!”*

A noite é nua;
o dia, sim, tem um manto,
que é tinto de azul
pela luz.

Não há escolha entre o conhecido e o desconhecido.
Qual entre passado e futuro, o rumo é um só.
Fora dele, o máximo que se consegue é
parar e ficar na ignorância:
o presente.

Porém,
às vezes, é preciso parar;
até mesmo, voltar atrás e recordar,
para obter força
e prosseguir.

A mim não importa rever o céu azul,
desde que possa sempre ver Você!

As pessoas pensam
que há caminho fácil para tudo.
Por isso fogem do difícil.
Mas é no difícil que está
o caminho mais curto
para o fácil.

Rima pobre...
O mais casto beijo é o do Leitor no livro,
Que do autor a pele sente no papel.
Quando a pele beijo de um autor, o livro
Do beijo da Morte e do mortal papel.

Estrelas rugem no silêncio do espaço suas reações nucleares...

Só são mortais os que o pensam ser.

Se
Você duvida
da comunicação psíquica,
há um jeito mais fácil e rápido
de verificar que ela existe: em vez de
praticar técnicas místicas específicas para
obter comunicação, experimente meditar logo
antes de escrever cada capítulo de um novo livro!
Terá idéias sublimes e as julgará inéditas, só suas...
até sentir primeiro a tristeza de as ver aparecerem noutros livros,
a qual se converterá em alegria, ao perceber que, enfim, esteve em
contato mental com tantos outros criadores!

Com inimigos grandes é fácil lidar;
os maiores inimigos são os pequenos.

Para a Natureza,
o limite não está entre o certo e o errado;
sim, entre o certo e o forte!

As religiões seguem avatares que viram Deus e são seguidos por
pastores que guiam ovelhas. O místico, quando se olha, vê Deus, e
só segue a si mesmo.

As ondas de rádio são um silêncio que fala!

Se quiser ver os amigos fugirem,
peça-lhes empréstimos;
se quiser vê-los sumirem de vez,
escreva um livro e peça-lhes para lerem-no...

Não deixe de escrever só por causa disso:
seus amigos o lerão, sim; mas, só depois
de seus livros ficarem famosos.
Escritor de casa não faz milagres!

Diz Talia a Rá:
- O dia é das distâncias médias.
Não tem o longe, porquanto acaba no Sol;
não tem o perto, pois pára em Você...
A noite é das distâncias longas e das lonjuras curtas:
ela ultrapassa as estrelas, alcança o Além;
e perpassa o mais perto, pois termina de mim aquém...

Entre nós, computadores, a pressa leva à perfeição. Bip!

Até para ser burro é preciso inteligência!

Cotejando-se obra e autor:
a casa é maior em comparação ao tijolo, mas não inclui o
pedreiro...

O cérebro enxerga muito mais,
ao pé de quanto os olhos vêem

Todo mundo é meio Dom Quixote;
e alguns o são mais, comparados a ele...

O homem é como o amanhecer; nenhum é idêntico ao outro;
ainda assim, todos são iguais - e vice-versa!...

Quanto mais educação, liberdade e responsabilidade,
menos crime e sofrimento na sociedade;
quanto mais descaso, proibição e impunidade,
mais revolta, mau exemplo e dor.

Eu, CCDB, estava revisando, no computador onde o escrevi, este Livro Décimo de Geíinha, na página 2473 (a qual será ou não a mesma, conforme a edição do livro), onde aparece um chacal no horizonte do planeta Géa avessado, abre a boca para o céu e se vai embora. O parágrafo termina assim: “Alguns trânticos depois, chega o som de um uivo longíquo...”. Esse chacal, como conta a história, bem poderia ser o próprio Anúbis, o deus egípcio - entre outras coisas ligadas à morte, protetor das tumbas no deserto.

Enquanto absorto eu lia, já nem prestava atenção à música “Money for nothing” do grupo Dire Straits, a qual o mesmo computador escolhera “aleatoriamente” entre incontáveis outras e enviava ao lendário sistema de som CCDB, lá atrás de mim. Nem bem eu lia a frase aspeada acima... na própria canção, aos quatro minutos e quarenta e seis segundos da execução, um cantor imita um uivo... Então a música volveu-me à consciência, e forte arrepio desceu-me pela medula espinhal. Sob o efeito duradouro desse arrepio, corri, desci a escada Santos Dumont feita por Dalgiza e Rafael e contei-lhes a significativíssima “coincidência”. É... Anúbis ainda vive. E muito! Auúúúúúúúúúúuuuu!!!

Nota sobre o parágrafo acima: quatro minutos e quarenta e seis segundos podem ser representados assim: 4:46. Notou a presença do número “44”, símbolo da morte em alguns países, como por exemplo o Japão? E o número seis é o do dia do meu nascimento (CCDB), além de me acompanhar vida afora, sincronizando-se com vários momentos importantes desta minha encarnação.

Ao olhar o relógio, aqui ao lado, pra voltar à página 2473... são 9:44 da manhã de 08-01-2006.

Se as máquinas viventes, os Psidomens, dominarem o Universo; se, depois de Geárion e os Kys Únicos abdicados, o novo Deus for máquina viva, ainda assim a Essência Absoluta será a Géa. Então, com toda a confiança e se sobrar algum, os seres vivos poderão orar pelo futuro do Cosmo a essa máquina...

O maior e mais dolorido ferimento é o da emoção.

Não faça pessoas pelas coisas; faça coisas pelas pessoas!
Compartilhe!

Pior, ao pé de morrer, é não nascer. Preserve!